

MUNIZ, Levi. ADRIANO, Luana. O corpo trans enquanto potência performativa: a trajetória da ação “Dandara Vive” pelas ruas em Fortaleza/CE. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Artes. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Direito.

RESUMO

Este artigo se debruça sobre a relação entre a cidade e as pessoas trans, tendo como eixo principal o relato de experiência da performance *Dandara Vive!*, do Coletivo Debandada. A performance é um percurso urbano de travestis com um carrinho de mão, carregando a bandeira Trans, tijolos e um capacete com o nome “Dandara”. A monstrosidade (COHEN, 2000) da performance percorre diferentes âmbitos: o seu assunto transgressor; as músicas utilizadas; a maquiagem exagerada; os capacetes com cores fortes; o carrinho de mão, a grande bandeira trans e mais diversas outras materialidades compõem uma proposta de ação transviada (BENTO, 2016), conectando-se ao proposto por diversos autores, como Furlan e Maio(2016), Fernando Pocahy (2016), e Jacqueline Gomes de Jesus(2012). Não só a performance, mas toda vivência de gênero fora dos padrões sociais é um ato de resistência às normas a partir do seu próprio corpo (FURLAN/MAIO, 2016). O artigo agrega uma pesquisa de metodologia performativa (HASEMAN, 2015), construindo-se em conjunto com a apresentação da performance, que, até 2019, já aconteceu seis vezes em diferentes espaços públicos em Fortaleza, incluindo a Resistência da Vila Vicentina, as ruas próximas ao Centro Cultural Dragão do Mar e a Av. Dom Brígido, durante o 69º Salão de Abril (2017).

Palavras chave: Gênero. Travesti. Performance. Cidade. Rua

ABSTRACT

This article talks about the relation between the city and trans people, having as main axis the experience report of the performance *Dandara Vive!*, by *Coletivo Debandada*. The performance is an urban transvestite ride with a wheelbarrow, carrying the Trans flag, bricks and a helmet with the name "Dandara". The monstrosity (COHEN, 2000) of the act goes through different scopes: its transgressive subject; the songs used; the exaggerated makeup; the large trans flag and several other materialities constitute an queer action (BENTO, 2016), connecting to that proposed by several authors, such as Furlan and Maio 2016), Fernando Pocahy (2016), and Jacqueline Gomes de Jesus (2012). Not only the performance, but all gender experience outside the social standards is an act of resistance to norms using their own body (FURLAN/MAIO, 2016). The article aggregates a survey of performative research (HASEMAN, 2015), building together with the presentation of the performance, which, until 2019, has happened six times in different public spaces in Fortaleza, including *Resistência Vila Vicentina*, the streets near Dragão do Mar Cultural Center and Dom Brígido avenue, during the 69th *Salão de Abril* (2017).

Keywords: Gender. Transvestite. Performance. City. Street.